

# Grammatica Expositiva

POR

*Eduardo Carlos Pereira*

Lente cathedratico de Grammatica Expositiva e Grammatica Historica  
do Gymnasio Official

DA

Cidade de S. Paulo

Obra approvada pela Congregaçãõ do mesmo  
Gymnasio

Il existe donc une bonne tradition:  
la grammaire a le devoir de la faire  
connaître et de la défendre contre toute  
altération. C'est en enseignant le bon  
usage qu'elle ne se contente pas d'être  
science, mais devient art.

A. DARMESTETER

Adaptada ao 1.º, 2.º e 3.º anno

DOS

GYMNASIOS



S. PAULO

WEISZFLOG IRMÃOS & Co.

1907

Autor P 414 g  
V. \_\_\_\_\_ Ex. \_\_\_\_\_  
Tombo BC/ 142527  
IEH 9544

BIB ID: 133330

O auctor reserva-se o direito da reproducção desta Grammatica, numerando e assignando por chancella todos os exemplares desta edição.

*Eduardo Carlos Pereira.*

Nº 0641 \*

## PROLOGO

---

A boa regencia de nossa cadeira de portuguez no Gymnasio Official da cidade de S. Paulo, nos levou ao presente trabalho.

Depois que Julio Ribeiro imprimiu nova direcção aos estudos grammaticaes, romperam-se os velhos moldes, e estabeleceu-se largo conflicto entre a eschola tradicional e a nova corrente. Vae a esta hora viva a requesta em todo o campo grammatical. A incerteza das theorias pede meças á variedade desorientadora do methodo expositivo e á exuberancia da technologia « abstrusa e cansativa ».

Nestas condições é natural que o professor de portuguez sinta necessidade de abrir caminho proprio. Foi o que nos aconteceu, embora tivéssemos de fazer da fraqueza forças.

A orientação que seguimos, expol-a-emos em poucas palavras.

Em primeiro lugar, procuramos a resultante das duas correntes: — da corrente moderna, que dá emphase ao elemento historico da lingua, e da corrente tradicional, que mais se preoccupa com o elemento logico na expressão do pensamento. Ha verdade nas duas correntes: o erro está no exclusivismo de uma e de outra, ou, melhor, na confusão de ambas.

Ninguém contesta, certamente, que os factos actuaes da lingua teem sua explicação racional nos antecedentes historicos da mesma lingua. / E' na phonologia, morphologia ou syntaxe historicas que nós encontramos a razão de ser das regras actuaes da grammatica expositiva sobre a pronuncia, sobre a fôrma dos vocabulos, ou sobre os processos syntacticos. Dahi não se segue, porém, que o estudo da grammatica historica deva anteceder ou mesmo acompanhar o estudo da grammatica expositiva. E' esta, entretanto, a lamentavel confusão que tem grandemente prejudicado, nestes ultimos tempos, o ensino da lingua nacional. Basta, para satisfazer as exigencias racionais do ensino expositivo, seguir-se a opinião criteriosa de Brachet, isto é, basta ministrar a dosagem historica ao alcance do alumno, sufficiente para a clara intelligencia dos phenomenos actuaes, sem que seja necessario baralhar o estudo da grammatica historica com o estudo da grammatica expositiva. Obedecendo a este criterio, consignamos, nas *Notas e Observações*, rapidas explanações historicas sobre a regra expendida no texto.

Demais, a lei da organização do ensino gymnasial discrimina sabiamente o ensino expositivo do ensino historico na cadeira de portuguez. Os tres primeiros annos são consagrados ao ensino da Grammatica Expositiva; no 4.º anno se faz o estudo da Grammatica Historica, como complemento necessario de um estudo perfeito da lingua vernacula.

A grammatica historica entre-sachada na grammatica expositiva traz, como natural resultado, a interrupção na exposição didactica, o desanimo e a confusão no espirito de alumnos que não teem ainda o indispensavel conhecimento prévio do latim (que só começa no 3.º anno dos gymnasios), para poderem comprehender as leis glotticas rudimentares da evolução historica do portuguez; finalmente, traz a annullação reciproca de materias que, no pensamento do programma official, devem mutuamente completar-se.

Acompanhando, pois, a lei da organização do ensino secundario, apenas desenvolvemos neste curso, com certa amplitude, a materia reclamada pelo programma official dos tres primeiros annos, não perdendo de vista o seu complemento nos estudos historicos do 4.º anno.

Em segundo logar, fugimos da «terminologia grammatical abstrusa e cansativa», na phrase cortante da «Commissão de programmas de linguas». Não rejeitámos, todavia, os *neologismos* já correntes e apropriados.

Em terceiro logar, amparámos nossas theorias grammaticaes na auctoridade de mestres de reconhecida competencia, taes como: — *F. Diez, A. Darmesteter, C. Ayer, Mason, Bain, Brachet, Andres Bello, F. Zambaldi*, para não mencionar o grande numero de grammaticos nacionaes e portuguezes, antigos e modernos, que tinhamos deante de nós.

Ao lado destes mestres, tivemos de collocar, com igual escrupulo os exemplos classicos que firmavam a doutrina. Como se vê da lista que em seguida publicamos, escolhemos auctoridades classicas de reputação incontestada, e de preferencia os escriptores modernos. Dada a evolução da lingua, não se póde provar, em boa logica, a vernaculidade actual de uma expressão qualquer com a auctoridade de um classico antigo. E' esta a razão por que, em nossa abundante citação, demos preferencia a Alexandre Herculano e a Antonio Feliciano de Castilho, esses «dois grandes mestres do moderno classicismo», no dizer acertado do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Cumpre-nos aqui confessar agradecido que, na pesquisa de exemplos classicos, largo subsidio nos forneceu a luminosa polemica, a qual, na redacção do Codigo Civil, se travou entre dous agigantados cultores de nosso idioma, queremos falar do Dr. Ruy Barbosa e do Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro. Graças a esse manancial e ao esforço proprio, pudemos abonar amplamente a doutrina exposta, com a citação de numerosos textos de escriptores abalizados.

Além disso, levado por uma suggestão do programma official de portuguez, que determina «a apreciação de trechos em que entrem proverbios, maximas e sentenças moraes», enriquecemos o nosso humilde trabalho com dezenas de proverbios, maximas e dictos sentenciosos, que demos para aclarar e fixar as regras. Com taes exemplificações collimamos tres fins: a) a fixação facil da regra pelo frisante e agradável do exemplo; b) o enriquecimento do espirito da mocidade com o legado veneravel da boa e velha linguagem contida nos proloquios populares; c) a influencia

salutar dos principios moraes que elles conteem. Dest'arte satisfizemos ao excellente principio da pedagogia allemã: aguçar o intellecto e formar o character.

/ Quanto ao nosso methodo expositivo, dous principios nos serviram de fio conductor através da multiplicidade e mobilidade dos phenomenos grammaticaes: a) não partir a grammatica em *pequenos*, multiplicando ao extremo as divisões e subdivisões, com grave detrimento da clareza; b) classificar os factos e prendel-os na unidade de um todo harmonico.

Seguindo estes principios, que nos parecem verdadeiramente scientificos, procuramos systematizar os factos numerosos da lingua em grupos ou classes subordinadas a leis, concatenando esses grupos em suas relações naturaes, de modo que formassemos da grammatica um corpo harmonico e symmetrico de doutrinas. Foi esse nosso escopo, principalmente na Taxeonomia, Etymologia e Syntaxe. /

No estudo do verbo, p. ex., não nos limitamos a enumerar suas especies, porém, dividimol-as em grupos systematicos subordinados a principios distinctos de classificação.

Estudando os *affixos*, não tomamos por base de classificação a sua mera ordem alphabetica, porém a sua *idéa*, elemento racional e fecundo, para o estudo comparativo que procurámos fazer.

Nô estudo dos factos syntacticos, tentamos prender e systematizar a extrema multiplicidade e variabilidade dos phenomenos nos tres processos fundamentaes de concordancia, regencia e ordem, encarando-os successivamente em seu aspecto normal e figurado.

Si algum exito coroou esta nossa tentativa, não nos compete dizel-o.

/ Em summa, cremos ter satisfeito plenamente as exigencias dos tres primeiros annos dos programmas officiaes de nossos gymnasios. / Si nestas paginas puder a nossa mocidade estudiosa encontrar alguma luz que lhe revele os poderosos recursos de nosso bello idioma, e os nossos collegas no magisterio algum auxilio no exercicio de sua nobre profissão, dar-nos-emos por compensado dos aturados labores que ellas representam.

Lacunas, erros e senões deve de havel-os com certeza, e grato ficaremos á critica sensata que os apontar.

S. Paulo, 14 de fevereiro de 1907.

O AUCTOR.

---

# Auctoridades classicas citadas

nesta

## GRAMMATICA

- A. H. — Alexandre Herculano.  
A. C. — Antonio Feliciano de Castilho.  
L. C. — José Maria Latino Coelho.  
G. — João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garret.  
G. D. — A. Gonçalves Dias.  
O. M. — M. Odórico Mendes.  
F. Lisboa — João Francisco Lisboa.  
R. S. — Luiz Augusto Rabello da Silva.  
C. C. B. — Camillo Castello Branco.  
F. E. — Filinto Elycio, Francisco Manoel do Nascimento.  
A. P. — Padre Antonio Pereira.  
A. V. — Padre Antonio Vieira.  
M. B. — Padre Manoel Bernardes.  
L. S. — Fr. Luiz de Souza.  
J. Freire — Jacintho Freire de Andrade.  
F. M. — D. Francisco Manoel de Mello.  
F. B. L. — Francisco Rodrigues Lobo.  
C. — Luiz de Camões.

**Nota** — M. M. quer dizer Marquez de Maricá.

## EXPLANAÇÕES:

O ensino do **1.º anno** não deverá ir além da syntaxe de concordancia regular, pag. 220.

Deverão ser excluidas deste anno todas as **Notas** e **Observações**, impressas em typo menor, bem como todos os paragraphos, capitulos e partes marcadas pelo **asterisco** (\*).

Assim ficará excluida toda a Etymologia, que não é exigida pelo programma do 1.º anno. Deverão igualmente os Surs. professores attenuar os exercicios analyticos a exigir dos alumnos do 1.º anno.

No **2.º anno**, de accordo com o programma official, revendo a materia do anno antecedente, o professor entrará no desenvolvimento mais amplo da Phonologia e Morphologia, encetando então o estudo da Etymologia.

No **3.º anno**, finalmente, o professor, revendo a materia do anno anterior, entrará no estudo mais desenvolvido da Syntaxe, applicando-se «às particularidades de construcção», ás figuras e «aos vicios de linguagem», a que damos largo desenvolvimento, satisfazendo dest'arte o programma official.

As seguintes *abbreviaturas*, usadas nesta obra, são facilmente intelligíveis: *lat.* ino; *gr.* ego; *obs.* ervações; *ex.* emplo; *exc.* epção; *excs.*, exemplos; *excs.*, excepções; *p. ex.*, por exemplo; *fut.* uro; + (mais) indica reunião; = (igual a) indica equivalencia.

PARECER apresentado á Congregação do GYMNASIO (official) DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO, pelo Doutor Silvio T. de Almeida, Lente Cathedratico de Literatura do mesmo Gymnasio.

---

A excellencia da "Grammatica Expositiva", de nosso prezado collega Snr. Eduardo Carlos Pereira, se revela na dosagem das noções que fornece aos alumnos dos tres primeiros annos gymnasiaes, assim como no methodo e clareza da exposição. A fôrma precisa e sobria das definições e o acerto dos exemplos, collidos dos mais abalisados escriptores vernaculos contemporaneos, tambem concorrem para valorizar esse compendio, criteriosamente organizado de accordo com o programma official e sob a mais perfeita orientação pedagogica. A segurança da analyse que presidiu á apreciação dos factos linguisticos e a bella amplitude da sua synthese expositiva, tornam esse trabalho merecedor de unanime adopção e de sinceros elogios; porque constitue — evidentemente — um padrão de gloria para a nossa Congregação, assim beneficiada pelo esforço de um dos seus mais notaveis ornamentos.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1907.

*Silvio de Almeida.*

Está conforme o parecer supra, que foi unanimemente approved em Congregação realizada nesta data. S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1907.

O SECRETARIO

*B. G. da Costa e Silva.*

# PARECER da Congregação do INSTITUTO DE SCIENCIAS E LETRAS, equiparado ao Gymnasio Nacional.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1907.

Transmitto a V. S.<sup>a</sup> o laudo da Comissão nomeada pela Congregação deste Instituto, para dar parecer sobre a sua Grammatica Expositiva da lingua portugueza. A estreiteza do tempo não permittiu entrar em detalhes, podendo eu, entretanto, assegurar-lhe que os professores de Portuguez pretendem adoptal-a para o ensino gymnasial.

Dou-lhe, como collega e muito amigo, os parabens pela acceitação que teve a sua obra no nosso Gymnasio, e neste Instituto, augurando-lhe ainda maiores triumphos.

Aproveito o ensejo para lhe apresentar os meus votos pela sua saude e prosperidades.

*Ao Illm. Snr. Eduardo Carlos Pereira, M. D. Lente Cathedratico de Portuguez no Gymnasio desta Capital.*

*Luiz Antonio dos Santos.*

A Comissão nomeada pela Congregação do « Instituto de Sciencias e Letras » para dar parecer sobre a Grammatica Expositiva do Sr. Eduardo Carlos Pereira deu o seguinte laudo:

A Grammatica Expositiva do Sr. Eduardo Carlos Pereira, cremos, é o primeiro ensaio feliz que se faz aqui, no Brazil, para systematisar o estudo da lingua portugueza, estabelecendo uma linha divisoria entre a arte e a sciencia da lingua.

Semelhante escôpo, visou-o, em Portugal, Vasconcelloz, extremando em dois compendios os ensinamentos praticos e scientificos que se baralham em nossas grammaticas entre expositivas e historicas. Mas o Sr. Eduardo Carlos Pereira imprimia a esta tentativa norteação mais vasta, primando pela grande clareza de suas definições e divisões, pela clarividencia e concisão com que destrinça as questões debatidas que offerece a syntaxe da lingua portugueza.

Realize o Sr. Eduardo Carlos Pereira o seu plano organisando a grammatica historica que o seu compendio parece prometter e ser-lhe-hemos devedores de um grande serviço prestado á cultura da lingua vernacula.

Relator: *José Antonio Nogueira.*

*João da Silva Mezencio.*

*João Camara Leme.*



Ricardo Figueiredo  
S. Paulo, Janeiro de 1700.